

### Resumo:

A diabetes mellitus é uma doença que se caracteriza por um aumento dos níveis de glicose na corrente sanguínea (hiperglicemia), e pode se manifestar através dos tipos 1 e 2 (VERNILLO, 2001). Na diabetes tipo 2, que corresponde aproximadamente cerca de 90% dos casos, ocorre uma resistência dos tecidos-alvo à insulina devido a uma diminuição do número de receptores de insulina disponíveis nas células-alvo, ou ainda, a uma deficiência na sinalização pós-receptor, promovendo eventos moleculares intracelulares anormais (KIERSZENBAUM, 2008). Este estudo transversal avaliou a prevalência de lesão perirradicular e tratamento endodôntico em indivíduos diabéticos tipo 2 comparando-a com a de indivíduos não diabéticos de uma população brasileira adulta. Radiografias da boca inteira de 30 indivíduos diabéticos tipo 2 e 60 indivíduos não diabéticos, pareados por sexo e idade, foram examinadas, e a presença de lesões perirradiculares em dentes tratados e não tratados endodonticamente foi registrada. O número de dentes e a prevalência de tratamentos de canal foram também avaliados. A lesão perirradicular foi significativamente mais presente em dentes de indivíduos diabéticos (98/652, 15%) do que em controles não diabéticos (162/1368, 12%) ( $p=0.05$ ). Uma análise separada de dentes tratados e não tratados revelaram que a significância foi principalmente por causa da prevalência de lesão perirradicular em dentes não tratados, a qual foi 10% em indivíduos diabéticos e 7% em não diabéticos ( $p=0.03$ ). Nenhuma diferença significativa entre diabéticos e não diabéticos foi observada para outros parâmetros no estudo, incluindo a prevalência de lesão perirradicular em raízes de dentes tratados endodonticamente, o número de dentes na cavidade oral, o número de dentes tratados por indivíduo, o número de indivíduos com no mínimo uma lesão perirradicular ou um tratamento de canal, e o número de dentes com lesão perirradicular por indivíduo ( $p=0.05$ ). A lesão perirradicular foi significativamente mais prevalente em dentes não tratados de indivíduos diabéticos tipo 2. Isto sugere que a diabetes pode servir como modificador de doença de lesão perirradicular, ou seja, indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 podem ser mais propensos a desenvolver a doença primária. Contudo, achados não confirmam que a diabetes possa influenciar a resposta de tratamentos endodônticos porque dentes tratados não tiveram a prevalência de lesão perirradicular aumentada quando comparada com a de indivíduos controle. [7]

